



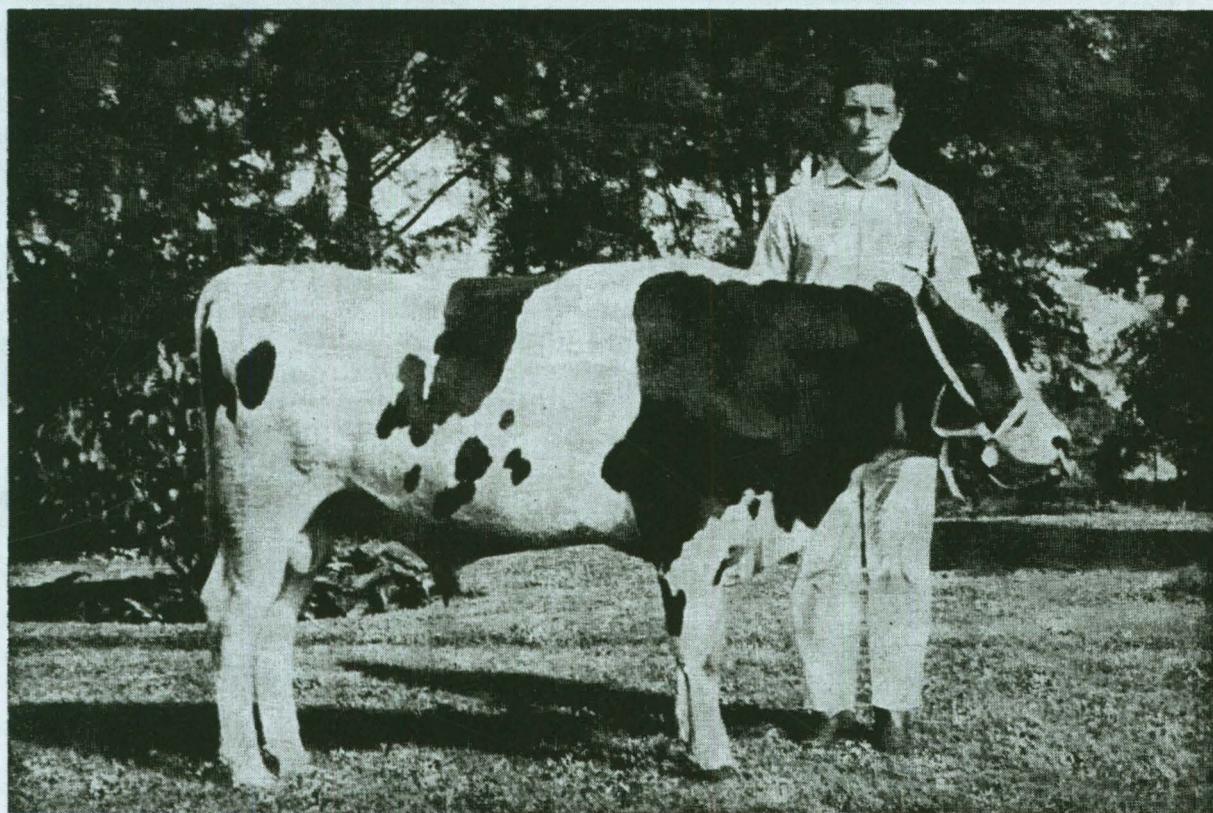
TORTUGA

COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

GALERIA DOS CAMPEÕES



PARAISO LIRIO ADONIS — Propriedade dos criadores Roberto Vieira e Bruno Pucci, Granja Jandira (Angatuba). Nascido em 28 de outubro de 1964, obteve o título de Campeão Junior P.O., na I Exposição Regional de Avaré, realizada em dezembro de 1965

1º ANO

JANEIRO — 1966

Nº 126

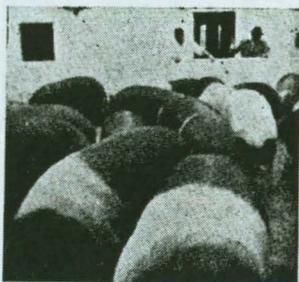
A SUINOCULTURA LUCRATIVA REQUER BONS REBANHOS

DR. F. FABIANI

Nos últimos 14 anos, o preço da carne de porco, no Brasil, vem sofrendo sucessivas e inesperadas variações, que têm levado os criadores ao desânimo e resultado numa sensível diminuição do número e da envergadura dos empreendimentos orientados para este setor da produção animal. Contudo, o ano passado, ressurgiu o entusiasmo pela suinocultura, graças à escassez de carne bovina e à campanha do Ministério da Agricultura, incentivando a criação do porco tipo carne. Em razão, sem dúvida, desta nova situação, numerosas são as consultas que nos fazem criadores interessados em ajustar suas criações aos preceitos da moderna suinocultura, ou em iniciar-se corretamente nesta atividade.

Parece-nos, portanto, muito oportuna, dentro de um esquema simples, a divulgação de noções básicas capazes de responder às consultas feitas. Dentre elas, no entanto, duas merecem prioridade, motivo por que lhes dedicamos, de preferência a outras, o presente artigo:

- a) Que fazer para melhorar geneticamente um rebanho, ajustando-o aos preceitos da moderna suinocultura?
- b) Como iniciar tecnicamente uma criação?



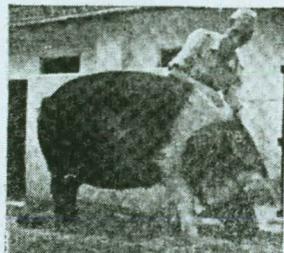
Porcos gordos prontos para o matadouro. Produtos de segundo cruzamento com Hampshire Inglês (Wessex Saddleback)

MELHORAMENTO GENÉTICO DO REBANHO

A maioria dos nossos rebanhos é de raças nacionais ou de produtos melhorados destas raças, pelo cruzamento com machos das raças precoces. Os estados sulinos se destacam na produção de porcos, apenas porque possuem rebanhos tipo carne, com fundamento genético na raça Duroc Jersey.

Há anos que vimos aconselhando aos criadores paulistas a introdução de machos Duroc Jersey e Wessex Saddleback, em seus rebanhos. As razões deste conselho são evidentes: 1) aumentar a precocidade; 2) melhorar a carcaça; 3) evitar a consangüinidade; 4) obter, pelo choque de sangue completamente diferentes, indivíduos mais rústicos, mais prolíferos e com aptidão, para maior rendimento em carne.

Vários criadores, que seguiram nosso conselho e realizaram o cruzamento contínuo, possuem, hoje, rebanho puro por cruzamento, da raça tipo carne. Outros, porém, após o emprêgo de machos de raças melhorantes, utilizaram, como reprodutores, cachos mestiços crioulos. O resultado foi a formação de um rebanho indefinido quanto à raça, constituído de animais desprovidos de aptidão definida e, freqüente



Porca enxertada com Hampshire Inglês (Wessex Saddleback)

mente, vítimas das más consequências de uma consangüidade estreita.

Com fêmeas mestiças ou de origem desconhecida, pode-se obter boa precocidade, isto é, proles de crescimento rápido, desde que se utilizem machos de alta linhagem, capazes de transmitir todas as qualidades que os classificam como *melhorantes*. Em qualquer rebanho suíno, existem fêmeas dotadas dos atributos típicos das boas matrizes. Elas são facilmente identificadas porque, em suas ninhadas, numerosos e pesados são os leitões desmamados. As fêmeas escolhidas de acordo com esse critério, qualquer que seja a raça ou mestiçagem, constituem bom ponto de partida para uma boa produção, se cobertas por macho de características raciais marcantes e capaz de transmitir-las à prole. Por isso, aos proprietários de rebanhos nestas condições, aconselhamos a seleção das matrizes e a aquisição de machos com as qualidades acima. Esta providência será o primeiro passo para o melhoramento do plantel. Assim preparado, poderá o criador, sem interromper a rotina da produção, ir paralelamente formando, pelo cruzamento contínuo, os futuros integrantes do rebanho, isto é, os puros por cruzamento. Poderá, também, sem interrupção na produção, chegar a um rebanho puro, utilizando um limitado número de fêmeas puras da raça melhorante, ao lado, evidentemente, do cachaço da mesma raça.

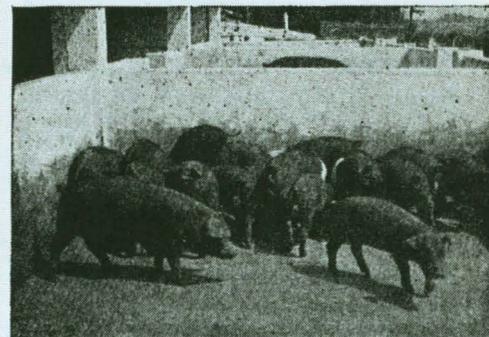
COMO INICIAR TÉCNICAMENTE UMA CRIAÇÃO

A etapa inicial da criação de suínos compreende:

- 1) o estabelecimento do número médio de animais a ser produzido por mês;
- 2) a escolha da raça, levando-se em conta o ambiente e os alimentos disponíveis na fazenda e no mercado;
- 3) o estudo das exigências do mercado;
- 4) a planificação das instalações e a previsão das culturas necessárias à produção do máximo possível de alimento.

Fixados estes pontos básicos, passa-se ao problema de aquisição dos reprodutores. Trata-se de questão que requer grande atenção e critério, pois, dos reprodutores com que se inicia o rebanho depende o resultado da empresa. Aliás, quanto a esta questão, recomendamos a leitura de números anteriores deste "NOTICÁRIO", onde a discutimos pormenorizadamente.

ADVERTENCIA — Nunca é demais salientar a importância da sanidade dos animais, principalmente no que se refere à brucelose. Incide em erro inominável quem adquire animais sem



Cachactinhos Duroc com 4 meses

atestado negativo desta enfermidade, pois, além de não ter cura, introduzida em um rebanho, tornará as instalações infectantes. Trata-se, então, de zoonose de erradicação muito problemática.

NUMERO DE REPRODUTORES — É preferível começar com um número reduzido de bons reprodutores. O tempo gasto no povoamento gradativo das instalações constitui



Boa ninhada de leitões Hampshire Inglês (Wessex Saddleback)

Sais Minerais e Vitaminas "TORTUGA"

antes uma vantagem que um prejuízo, porque, com um número pequeno de cabeças, o treinamento do pessoal e a seleção dos porcos serão muito mais fáceis

RAÇAS INDICADAS PARA O BRASIL

Atualmente, as raças mais indicadas, pelos melhores resultados econômicos que proporcionam, são: **DUROC JERSEY** e **WESSEX SADDLEBACK**. São duas raças do tipo carne, que bem se adaptaram às nossas condições climáticas. As raças nacionais ou os produtos de cruzamento entre elas e a Duroc ou a Wessex são, em virtude da baixa prolificidade e reduzida precocidade, aliadas ao elevado custo dos hidrocarbonados (milho) muito menos lucrativas que as raças tipo carne. Estas são muito mais, graças à maior capacidade de transformação dos alimentos e ao fato de alcançarem o peso econômico para a matança, com a idade de apenas seis meses. Admitia-se a criação de porcos das raças nacionais, alimentados quase exclusivamente com milho, quando irrisório era o preço deste cereal. Hoje, ao contrário, é absolutamente antieconômico criá-las, pelo elevado custo de produção da unidade de peso. Com efeito, enquanto um porco de raça precoce consegue produzir o quilo de peso vivo com 3 200 — 3,500 kg de ração, aquele de raça nacional consome 6 e até mesmo 8 quilos de milho, além de necessitar de um prazo três vezes maior.

O suíno ideal, tipo frigorífico, o animal que maior lucro proporciona ao criador é o produto de cruzamento entre o macho **Wessex Saddleback** e a fêmea **Duroc Jersey**. É vantajoso utilizar-se como matrizes, fêmeas meio sangue **Wessex Saddleback x Duroc Jersey** e, como macho, cachão **Duroc**.

RAÇAS BRANCAS — Foi introduzida no Brasil há poucos anos, a raça **Landrace**, a qual, embora preferida por um certo número de criadores, julgamo-la, após seis anos de experiência, inferior às duas acima recomendadas, para as nossas condições de clima. Superior a ela são, também, os produtos de cruzamento entre as duas referidas raças.

Mesmo na Alemanha e Itália, a raça **Landrace**, apesar de muito prolífica e precoce, perdeu muito das simpatias iniciais, devido à sua pouca rusticidade. No Brasil, poderia ser criada somente em instalações especiais e com regime completamente diferente, mais complexo e caro que os indicados para as duas raças recomendadas.

Já que, em pecuária, devemos simplificar as coisas e procurar o máximo de rusticidade, desaconselhamos o porco **Landrace**, pelo menos no Brasil Central e Norte.

SUPERSUIGOLD K₁

Concentrado protéico - vitamínico - mineral

1 kg de Supersuigold K₁ + 6 kg de raiz de mandioca = 1 kg de porco

A SECÇÃO TÉCNICA DA **TORTUGA** está sempre à disposição dos Srs. Criadores, para orientá-los no balanceamento de rações com o aproveitamento máximo dos produtos da fazenda.